

Auto-Hemoterapia

Contribuição para a Saúde
Conversa com Dr. Luiz Moura

Transcrito do vídeo-depoimento realizado por
Ana Martinez e Luiz Fernando Sarmento

É permitida a reprodução para fins humanitários

Transcrição da fala de Dr. Luiz Moura: Carla Michalik Morad
Eduardo Santana - Joaquim Marçal de Souza
Karla Kinhirin - Lina Costa

Revisão do texto:
D. Vera Moura
Dr. Luiz Moura

Também pode assistir o vídeo na internet, do DVD versão completa, procurando nos “vídeos” do Google assim: “autohemoterapia dr Luiz moura 158 min” (sem aspas) ou digitar este link quilométrico ai > 
<http://video.google.com/videoplay?docid=-4554320633785209094#>

Índice

- 03 Apresentação da transcrição
- Transcrição do DVD Auto-Hemoterapia**
- 05 O que é a auto-hemoterapia?
- 06 Início e aplicação da prática da auto-hemoterapia
- 09 Esclerodermia
- 10 Quais são as outras indicações da auto-hemoterapia?
- 12 Cistos de ovário e mioma
 - Púrpura trombocitopênica
- 13 Gangrena por picada de aranha
- 14 Tem aplicação na esclerose múltipla?
Menina com asma muito grave
- 15 Dosagem da auto-hemoterapia
- 17 Alexandre Fleming e a descoberta do antibiótico
- 19 Prevenção do câncer pela auto-hemoterapia
- Um caso de acne
- 20 Cloreto de magnésio

21 Dosagem do uso do magnésio
E nos casos das verrugas?
E se o cloreto ficar úmido dentro do frasco?

22 Cálculos renais
Existem outros tipos de cálculos renais?
O Cloreto de Magnésio freia as metástases do câncer?
Há contra-indicação para o uso do Cloreto de Magnésio?

Dosagem correta do Magnésio
O senhor faz uma demonstração de auto-hemoterapia?

Ictiose

23 AIDS
Um caso de cura de AIDS
Um paciente com Hepatite C

24 Uso associado da auto-hemoterapia com Ascaridil
A dosagem de Ascaridil
Mulheres grávidas ou amamentando
podem fazer uso da auto-hemoterapia?
As pessoas que fazem quimioterapia
podem fazer uso da auto-hemoterapia?

25 A auto-hemoterapia é válida nas complicações de diabetes?
Amplitude da auto-hemoterapia

26 A auto-hemoterapia é sempre benéfica?

27 Intervalos menores que 7 (sete) dias são prejudiciais?
A auto-hemoterapia pode ser feita sem pausa?
A variação de dosagens - 5 (cinco) ml, 10 (dez) ml, 20 (vinte) ml –
faz também aumentar a taxa de monócitos?
A partir de que idade crianças podem fazer auto-hemoterapia?
E a auto-hemoterapia na geriatria?

28 A auto-hemoterapia funciona na cicatrização de escaras?
E o HPV?
E no vitiligo?

Nas amigdalites de repetição?

29 Como a auto-hemoterapia pode ajudar um paciente com câncer?
Há tipos de câncer incompatíveis com a auto-hemoterapia?
Surto epidêmico e auto-hemoterapia?

30 E no acidente vascular cerebral (AVC)?
E na hipertensão arterial?
E na gota?

31 Esporte e a auto-hemoterapia?
Poliomiosite e dermatomiosite?

32 Dois casos de disritmia e convulsões
Medicina

33 Aos médicos e futuros médicos

34 Aos pacientes
Relação entre emoção, saúde e doença

35 O que leva a pessoa a mudar o comportamento?

35 Créditos do vídeo

36 Para saber mais, pesquise na internet

37 Rede de Auto-Hemoterapia

Apresentação da transcrição

Auto-Hemoterapia, segundo Dr. Luiz Moura:

“É um recurso terapêutico de baixo custo, simples, que se resume em retirar sangue de uma veia e aplicar no músculo, estimulando assim o Sistema Retículo-Endotelial, quadruplicando os macrófagos em todo organismo.”.

Método utilizado há mais de 100 anos, quase desapareceu com a chegada de antibióticos, na década de 40.

Hoje, em vista da utilização da auto-hemoterapia em larga escala - por praticamente todas as camadas da população brasileira, em

boa parte do território nacional - há um movimento popular a favor da sua aceitação formal. Fortes estímulos são os depoimentos de usuários relativos aos resultados saudáveis obtidos.

Outros argumentos são os estudos e textos científicos disponíveis, acessíveis pela internet – onde circula estimativa de que 20.000.000 (vinte milhões) de pessoas já assistiram o DVD

Auto-Hemoterapia – Conversa com Dr. Luiz Moura.

É uma oportunidade de transformação benéfica para todos nós. Cada um, que deseja, faz o que está ao seu alcance.

São inúmeros aqueles que - sem tornar público seus nomes e sem usufruir de reconhecimento - têm contribuído para o bem de todos, das mais diversas formas e lugares. Pela clareza e profundidade do conteúdo, acreditamos que será benéfico para muitos. Ao final, após o texto transcrito, incluímos uma relação de sites com informações sobre auto-hemoterapia: trabalhos científicos e jornalísticos, DVDs virtuais, informações em geral. E, logo depois - com a intenção de ampliar a rede - montamos uma pequena tabela onde, quem deseja, inclui seu nome e e-mail, descreve sinteticamente o que oferece e o que procura em relação à auto-hemoterapia... ... e, se possível, envia todas estas informações para quem considere necessário. A nosso favor temos a consciência, o tempo e a história.

Com prazer, Rio de Janeiro, 04 de março de 2008

Luiz Fernando Sarmento

Transcrição do DVD Auto-Hemoterapia Contribuição para a Saúde Conversa com Dr. Luiz Moura

O que é a auto-hemoterapia?

É uma técnica simples, em que, mediante a retirada de sangue da veia e a aplicação no músculo, ela estimula um aumento dos macrófagos, que são, vamos dizer, a Comlurb (Companhia de Limpeza Urbana) do organismo.

Os macrófagos é que fazem a limpeza de tudo. Eliminam as bactérias, os vírus, as células cancerosas, que se chamam neoplásicas. Fazem uma limpeza total, eliminam inclusive a fibrina, que é o sangue coagulado. Ocorre esse aumento de produção de macrófagos pela medula óssea porque o sangue no músculo funciona como um corpo estranho a ser rejeitado pelo Sistema Retículo Endotelial (SRE). Enquanto houver sangue no músculo o Sistema Retículo Endotelial está sendo ativado. E só termina essa ativação máxima ao fim de cinco dias.

A taxa normal de macrófagos é de 5% (cinco por cento) no sangue e, com a auto-hemoterapia, nós elevamos esta taxa para 22% (vinte e dois por cento) durante 5 (cinco) dias. Do 5º (quinto) ao 7º (sétimo) dia, começa a declinar, porque o sangue está terminando no músculo. E quando termina ela volta aos 5% (cinco por cento). Daí a razão da técnica determinar que a auto-hemoterapia deva ser repetida de 7 (sete) em 7 (sete) dias.

Essa é a razão de como funciona a auto-hemoterapia. É um método de custo baixíssimo, basta uma seringa. Pode ser feito em qualquer lugar porque não depende nem de geladeira - simplesmente porque o sangue é tirado no momento em que é aplicado no paciente, não há trabalho nenhum com esse sangue. Não há nenhuma técnica aplicada nesse sangue, apenas uma pessoa que saiba puncionar uma veia e saiba dar uma injeção no músculo, com higiene e uma seringa, para fazer a retirada do sangue e aplicação no músculo, mais nada. E resulta num estímulo imunológico poderosíssimo.

Então, realmente é um método que poderia ser divulgado e usado em regiões sem recursos, em que as pessoas não têm condições de pagar estímulos imunológicos caríssimos, como, por exemplo, os fabricados de medula óssea. Fazem-se medicamentos - eu não posso dizer o nome do medicamento, porque não estou aqui fazendo propaganda, mas é um medicamento caríssimo - que se usa para produzir o mesmo efeito da auto-hemoterapia, que é o lisado de timus de vitela, que foi fabricado, isso eu posso falar, é um lisado de timus de vitela, tem um nome de fantasia, mas na realidade, a essência do produto é um lisado de timus de vitela submetido a um fermento digestivo, que se transforma num medicamento, mas é de custo muito alto, enquanto que a auto-hemoterapia produz o mesmo efeito a custo baixíssimo. Portanto podendo ser usado em todas as camadas da população sem nenhum problema, aí, essa é que é a grande vantagem!

Início e aplicação da prática da auto-hemoterapia

Eu comecei a aplicar a auto-hemoterapia ainda como estudante de medicina, em 1943, quando eu entrei para a faculdade de medicina. Eu entrei na Faculdade Nacional de Medicina, que era na Praia Vermelha (no Rio de Janeiro). E o meu pai foi professor dessa mesma faculdade, e ele era também chefe de enfermagem da Santa Casa, e era cirurgião geral. Primeiro me ensinou como tirar sangue e aplicar no músculo, e ele me mandava para casa de todo paciente que ele operava. Eu tinha que ir na véspera da internação aplicar no paciente 10 (dez) ml de sangue, e 5 (cinco) dias depois, ele não esperava cair a taxa a zero não, e cinco dias depois eu fazia a mesma aplicação no paciente, ainda internado, porque naquele tempo as internações, duravam em média uma semana.

O que eu não sei é como é que ele tinha coragem de operar comigo auxiliando, porque eu só sabia era segurar os instrumentos e mais nada. Acho que ele operava sozinho porque o que eu sabia era só segurar os instrumentos e mais nada. O que eu tinha aprendido, a única coisa, era tirar sangue da veia e aplicar no músculo, mais nada. E nunca houve problema nenhum. Ele teve com isso uma das taxas menores que eu já vi até hoje de infecção hospitalar.

Ele fazia isso porque o trabalho do professor Jesse Teixeira - que foi feito especificamente para evitar infecções pós-operatórias, e que resultou num prêmio de cirurgia, no maior prêmio de trabalho publicado em 1940 e foi traduzido em duas línguas, para o francês e para o inglês - esse trabalho foi um sucesso enorme.

O meu pai usava esta técnica, porque ele tinha lido o trabalho de Jesse Teixeira. Este tinha 150 (cento e cinquenta)

cirurgias, operações das mais variadas, comparadas com outras 150 (cento e cinquenta) cirurgias idênticas. Teve 0% (zero por cento) de infecções pós-operatórias, quando aplicado o sangue. E nas outras em que não aplicava - a título de contraprova, ele não aplicava o sangue, as mesmas cirurgias - ele teve 20% (vinte por cento) de infecções. Porque naquela época o grande problema eram infecções pulmonares no pós-operatório, porque a anestesia era feita com éter, e o éter irritava muito os pulmões. Havia uma facilidade muito grande de infecções pulmonares.

Aprendi isso com ele. E me limitei a usar durante muitos anos a auto-hemoterapia exclusivamente para evitar, tratar de infecções, acne juvenil (que é uma infecção de estafilococos) e também evitar infecções pós-cirúrgicas. Nesse tempo eu era cirurgião, então eu também usava o mesmo método. A finalidade é basicamente combater bactérias.

Só a partir de 1976 é que eu passei a usar numa amplitude muito maior, graças a um médico, Dr. Floramante Garófalo, um ginecologista, que era assistente do diretor do hospital Cardoso Fontes em Jacarepaguá e que era a pessoa que mais conhecia equipamento hospitalar do Brasil.

Ele já estava aposentado, tinha 71 anos. E foi chamado pelo Dr. Amaury de Carvalho, que era o diretor, para equipar o hospital, porque este tinha sido um sanatório de tuberculosos, e foi transformado no Hospital Geral, então precisava que todas as clínicas fossem equipadas e ele foi ser assistente do Diretor. Um dia, o professor Garófalo ou Dr. Garófalo - bem, vamos dizer professor porque ele merecia ser chamado de professor - chega se queixando de uma dor, uma dormência que sentia na perna quando fazia uma caminhada de 100 a 200 metros. Tinha que sentar na rua, no meio-fio porque não conseguia mais andar.

Eu então disse para ele, "Olha Dr. Garófalo, você tem que ser examinado por angiologista.". Nós temos um excelente aqui, chama-se Dr. Antônio Vieira de Melo - primo-irmão do Sérgio Vieira de Melo que morreu lá no Iraque. E então ele vai ter que examinar esta perna. Ele examinou primeiro com aparelho, e disse: "Há uma obstrução na sua coxa direita, na parte média da coxa.". Aí o Dr. Garófalo disse assim: "Bom, mas de que tamanho?". "Só fazendo uma arteriografia.". Então fomos para o raios-X, que mostrou 10 (dez) centímetros de artéria entupida.

Foi dito a ele pelo angiologista Antônio Vieira de Melo: "Olha, só há uma solução. Fazer uma prótese. Tirar uma parte desta artéria, esses 10 cm e substituir por uma prótese de material plástico chamado Dralon.". O Dr. Garófalo, rindo, disse: "Em mim você não vai fazer isso não, porque eu não quero virar um homem biônico. Hoje é essa artéria da coxa, amanhã será a do braço ou da outra perna. Então eu vou só fazendo prótese? Não, quem vai me curar é a auto-hemoterapia.". E me pediu que eu aplicasse nele.

Ele trazia a cada 7 (sete) dias uma seringa, já tudo preparado, e eu fazia a aplicação da auto-hemoterapia. No fim de 4 (quatro) meses, ele me disse: "Não sinto mais nada, estou bom.". Eu disse: "O Dr. Antônio Vieira de Melo é quem tem que lhe dar a alta.". Fomos ao Dr. Antônio Vieira de Melo, que disse: "Eu não acredito nisso, é impossível! Isso é sugestão. Você se convenceu tanto com essa auto-hemoterapia que você está achando que está bom.". Garófalo disse: "Agora eu ando quilômetros, não tenho mais problema nenhum. Bom, pode ser sugestão.". Então eu dei a resposta: "Bom, não há por que a gente discutir se é sugestão ou não. Garófalo, você se submete a outra arteriografia?". Ele disse: "Pra já! Vamos lá!". Fomos para o raios-X. E não havia mais obstrução alguma. E assim ele viveu até noventa e tantos anos passando aqui nessa rua General Roca. Ele morreu com mais de 95 anos, sem nunca ser operado. Como compensação, resolveu me dar de presente dois trabalhos: um do Dr. Jesse Teixeira e outro do Dr. Ricardo Veronesi.

Há um intervalo entre esses dois trabalhos de 36 anos, um é de 1940 e o outro de 1976. Mas a impressão é que um foi feito para o outro, para combinar, um com o outro. Porque? Porque enquanto o trabalho do Dr. Jesse Teixeira se limitava à ação da auto-hemoterapia em evitar infecções pós-operatórias, o do professor Ricardo Veronesi, que é professor da Universidade de Santos, a imunologia já tinha avançado muito mais e se tinha descoberto que o Sistema Retículo - Endotelial (SRE) tem muitas outras funções além de combater as bactérias, muito mais do que isso.

As principais funções do Sistema Retículo Endotelial são (em itálico, texto retirado do trabalho do Dr. Ricardo Veronesi. Entre parênteses, comentários e explicações do Dr. Luiz Moura):

1) Clearance (limpeza) de partículas estranhas provenientes do sangue ou dos tecidos, inclusive células neoplásicas (cancerosas), toxinas e outras substâncias tóxicas.

2) Clearance de esteróides e sua biotransformação. (Eliminação dos hormônios, os esteróides).

3) Remoção de micro agregados de fibrina e prevenção de coagulação intra vascular. (É o motivo pelo qual eu tomo auto-hemoterapia, para evitar enfartos e trombozes, trombozes cerebrais, enfartos das coronárias, porque ela faz a prevenção da coagulação intra-vascular, remove um possível entupimento que possa ter havido, como removeu a fibrina que entupia a artéria femoral do Dr. Garófalo. Por isso é que eu uso auto-hemoterapia.).

4) Ingestão do antígeno, seu processamento e ulterior entrega aos linfócitos B e T. (O antígeno que produz a reação alérgica, tendo uma grande ação no tratamento das alergias.).

5) Biotransformação e excreção do colesterol.

6) Metabolismo férrico e formação de bilerubina.

7) Metabolismo de proteínas e remoção de proteínas desnaturadas.

(Proteínas anormais.).

8) Destoxificação e metabolismo de drogas. (Imagina, metabolismo de proteínas e remoção de proteínas desnaturadas, hoje que

se sabe que a encefalite que causa a doença da vaca louca é causada por uma proteína príon que é desnaturada. E então a auto-hemoterapia poderia ajudar no tratamento dessa doença.). Respondendo por tantas e tão importantes funções, fácil é de se entender o papel desempenhado pelo Sistema Retículo Endotelial no determinismo favorável ou desfavorável de processos mórbidos tão variados como sejam os infecciosos, neoplásicos (câncer), degenerativos e auto-imunes.

Foi aí é que comecei a usar a auto-hemoterapia em doenças auto-imunes.

Muito bem, agora o que é triste: o que o professor Jesse Teixeira descobriu em 1940 - que em 1976 ainda estava sendo estudado em países do primeiro mundo em ratos - aqui não teve a divulgação que deveria.

(Dr. Luiz Moura lê outro trecho do trabalho do Dr. Ricardo Veronesi. E, entre parênteses, faz comentários):

Doenças Degenerativas

O Sistema Retículo Endotelial exerce papel importante na homeostase (quer dizer, manter o organismo saudável), inclusive dos lípidos (das gorduras). Dessa maneira tem se demonstrado em animais que o Sistema Retículo Endotelial está implicado na produção e excreção do colesterol, quer endógeno como exógeno. Conclui-se daí que a hipercolesterolemia e, talvez, a arteriosclerose (processo degenerativo das artérias que vão endurecendo) depende do perfeito funcionamento do Sistema Retículo Endotelial, podendo ser reduzida a taxa do colesterol sanguíneo através da imunoestimulação do sistema conforme experiências realizadas em ratos na Universidade do Tennessee. (Quer dizer, enquanto em 1940, no Brasil, o professor Jesse Teixeira descobriu em ser humano como estimular o Sistema Retículo Endotelial, em 1976, 36 anos depois, nos Estados Unidos, no Tennessee, estava se estudando em ratos.). Estamos realizando experiências em tal sentido no serviço do professor Luiz V. Décourt em São Paulo.

Quer dizer, então a auto-hemoterapia é um recurso de enorme valor, porque com essa amplitude que o avanço da imunologia deu - antes realmente só se sabia que combatia as infecções - eu só usava, por exemplo, para reduzir o tempo de cura de uma pneumonia: dava o antibiótico e usava simultaneamente a auto-hemoterapia. Com isso eu conseguia reduzir, primeiro a quantidade de antibiótico. E o tempo de cura se acelerava porque o antibiótico fazia uma parte, quer dizer, paralisava a reprodução dos microorganismos e a auto-hemoterapia estimulava os macrófagos a devorar esses micróbios. Então complementava a ação um do outro e com isso eu tive resultados muito bons, em doenças, como pneumonias, até duplas graves. E resolvia os problemas associando esses dois recursos, um que paralisava a reprodução, porque muita gente pensa que antibiótico é bactericida. Não, antibiótico não mata bactéria, ele só paralisa a reprodução das bactérias. Quem mata a bactéria é nosso Sistema Imunológico, completando o trabalho do antibiótico.

Esclerodermia

Dia 10/09/1976, eu era chefe da clínica médica do Hospital Cardoso Fontes, e tinha uma consultora dermatológica, Dra. Ryssia Alvarez Florião. Se internou uma senhora que há 8 meses não andava. A Dra. Ryssia fez três biópsias, mandou para a Dra. Glória Moraes, chefe da Anatomia Patológica, que deu o laudo: esclerodermia fase final. Então a Dra. Ryssia resolveu dar uma aula. Nós tínhamos toda segunda-feira uma aula dos casos que não fossem rotineiros. E esse era um caso bastante raro. Esclerodermia é uma doença auto-imune e que não é freqüente.

Foi dada uma aula belíssima, aprendi muito porque eu não sabia nada sobre a esclerodermia, sabia de livro, nunca tinha visto paciente esclerodérmico. Quando terminou a aula, a Dra. Ryssia mandou a enfermeira levar a paciente.

Eu entendi, agora chegou a hora de dizer o que pode ser feito pela paciente. "Você mandou levar a paciente para ela não escutar". Ela disse: "É verdade, eu não tenho nada há fazer pela paciente."

Pedi a Ryssia: "Você me entrega essa paciente para eu aplicar uma técnica que não é corrente e chama-se auto-hemoterapia?". Ela riu e disse: "O senhor sabe que eu cheguei em maio dos EUA, lá eu era residente médica numa clínica para onde convergiam todos os casos de esclerodermia de todos os EUA. E a clínica não era mais nada do que um depósito de esclerodérmicos. Não havia mais nada a fazer. Então o senhor acha que pode fazer?".

Eu disse: "Olha, eu vou agora em casa pegar os dois trabalhos do Dr. Jesse Teixeira e do Dr. Ricardo Veronesi, e você vai ver que a idéia tem fundamento.". Cheguei lá e li as partes principais dos dois trabalhos e perguntei: "E agora Ryssia?". "Ahh, tem lógica, pode funcionar, vale a pena."

E eu então apliquei a auto-hemoterapia, mas como era uma coisa nova, a ser feita num hospital, usei uma dose brutal. Eu tirei 20 (vinte) cc de sangue e apliquei 5 (cinco) cc em cada braço (deltóide) e 5 (cinco) em cada nádega, porque eu tinha que produzir um resultado, ou funcionava ou não funcionava, eu tinha que chegar a uma conclusão.

A melhora foi uma coisa espantosa. A paciente que estava com a pele como se fosse pele de jacaré, dura, caminhando para uma morte terrível, a asfixia, porque não consegue respirar mais. O pulmão não pode se expandir, porque o corpo fica como um bloco de madeira. Por incrível que pareça 30 dias depois, no dia 10 de outubro de 1976, essa paciente saiu andando do hospital.

Quais são as outras indicações da auto-hemoterapia?

Muitas, muitas indicações.

Primeiro: todas as doenças infecciosas de modo geral.

Segundo: todas as doenças alérgicas, ela tem um efeito maravilhoso na asma brônquica, nas alergias cutâneas, em doenças que ainda não se sabe bem o que são, por exemplo, na psoríase funciona maravilhosamente bem.

Nas doenças auto-imunes, que são muitas hoje. Doença de Crohn, uma doença auto-imune que destrói o intestino, os anticorpos atacam o final do intestino delgado na doença de Crohn.

O lúpus, eu já usei, tem uma paciente - vou dizer só as iniciais dela, R.S. - essa moça ensina as crianças a bailar em Caxias (Rio de Janeiro). Ela sofria de lúpus, eu digo, ela sofria, não, ela sofre. Mas está assintomático. É como se tivesse curado. E ela leva essas crianças todo ano, patrocinado pela Itália, para dançar lá na Itália, crianças de rua que ela ensina a dançar. Essa moça eu tratei de lúpus, ela não podia, não tinha condições de trabalhar e nem fazer nada.

Artrite reumatóide, ela dá um excelente resultado em artrite reumatóide. Eu tenho uma paciente da UFRJ, uma funcionária de lá que estava praticamente sem andar há 8 anos e com a auto-hemoterapia ela está hoje normal. Ela sobe no meu consultório, pega ônibus. Não tem mais problema nenhum.

Nas miastenias graves, eu tenho um paciente que tem a minha idade, 78 anos. Esta paciente, ela foi diagnosticada como miastenias graves em 1980, no Instituto de Neurologia, na Av. Pasteur, e foi dado como não tendo nada o que fazer, porque nada se fazia mesmo. E ela vem fazendo a auto-hemoterapia desde 1980. Ela é a única sobrevivente de miastenias graves. De todos os pacientes que tinham miastenias graves na época, não existe **nenhuma viva, só ela**. E vai ao meu consultório com a filha, de ônibus. **Isso 24 anos depois.**

Então é realmente uma coisa incrível não se divulgar, um trabalho que beneficia e alivia o sofrimento de tanta gente. Em tantas direções, em tantas patologias, em tantos tipos diferentes de doenças crônicas, e agudas também. Eu por exemplo, sei que estou errado em não tomar vacina de idoso, mas como eu faço a auto-hemoterapia acho que não preciso, porque eu tenho meu Sistema Imunológico ativado. Não condeno não, ótimo que todo mundo use a vacina de gripe. Eu não preciso, eu nem minha mulher, pois fazemos a auto-hemoterapia e mantemos nosso Sistema Imunológico ativado.

Então realmente é um recurso terapêutico que tem uma amplitude enorme. Em 1980 atendi uma senhora, funcionária da Petrobrás, cujo serviço médico diagnosticou esclerodermia. Não tendo o que fazer, decidiram então aposentá-la. Foi quando ela me procurou, eu contei o caso de 4 anos antes - o caso de esclerodermia, da outra paciente do Hospital Cardoso Fontes. Ela decidiu fazer o tratamento, e não tem sintoma nenhum, até o dia de hoje. Só vai se aposentar no ano de 2005 por tempo de serviço. Ia se aposentar em 1980, só vai se aposentar 25 anos depois.

Então realmente, é uma coisa que poderia mudar a vida de muita gente, como mudou a vida dela. Imagine se ela se aposentasse naquela altura, que aposentadoria ela teria hoje? Que situação ela teria? Bom, provavelmente nem viva ela estaria, se não tivesse feito esse tratamento.

Então a auto-hemoterapia é um recurso que tem um número enorme de aplicações, e que tem uma explicação científica de como funciona. Não é algo a dizer que é misterioso, que é uma magia, ou uma panacéia qualquer, não!

Sabe-se como funciona.

Os trabalhos anteriores, europeus, todos eram na base do empirismo, ninguém tinha comprovado como funcionava. Foi um brasileiro, o professor Jesse Teixeira, que comprovou como funcionava em 1940. Era para esse tratamento ter sido divulgado e estar sendo usado, porque a medicina se torna cada vez mais cara. As doenças que a auto-hemoterapia evita ocorrem muito na idade avançada, o idoso está se tornando um paciente que representa um peso muito grande nas despesas com saúde. E é por isso que os planos de saúde cobram um absurdo dos idosos, porque realmente eles custam muito caros para serem mantidos com vida e relativa saúde.

Então, é realmente, é uma coisa muito valiosa esse tratamento. Eu espero que se consiga ir divulgando e com o tempo isto será conseguido, fazendo com que alguns colegas passem a usá-la, pressionados pelos pacientes. A verdade é que quando se vêem os resultados e não têm como explicar, saem pela tangente e dizem ser remissão espontânea. É uma saída, para não admitir que foi a auto-hemoterapia.

Cistos de ovário e mioma

Minha filha que mora na Espanha era estéril, ela tinha ovários policísticos e não podia engravidar. O obstetra dela fez os partos dos dois filhos que ela teve. Ele fez a aplicação da auto-hemoterapia nela e seis meses depois ela não tinha mais cisto algum. O Sistema Imunológico tinha devorado os cistos, tinha eliminado os cistos, e ela engravidou pela primeira vez.

Depois ela engravidou a segunda vez e, durante vinte e tantos anos, usou o DIU para não engravidar mais. Aí invertiu o problema, antes era estéril e depois tinha que usar DIU, para não engravidar mais, porque ela já estava satisfeita com o casal de filhos. São dois netos que eu tenho lá, um de 23 outra com 21, uma é agrônoma e meu neto trabalha com imagem e som. Depois eu usei em pacientes aqui, muitos casos de cistos de ovários e de mioma também, o mioma é devorado pelo Sistema Imunológico, então é realmente uma coisa de enorme valor, eu espero que agora haja uma divulgação maior.

Púrpura trombocitopênica

A auto-hemoterapia no caso da púrpura trombocitopênica, foi o seguinte: essa moça tinha um filho pequeno de 1 ano e pouco, e começou a sangrar, gengivas, sangrar até pelo ouvido, otorragia, e então, o médico lá de Visconde de Mauá, quando viu que ela poderia morrer ali, levou para Resende. E de lá mandaram para um hematologista em Volta Redonda, que constatou que ela estava só com 10.000 (dez mil) plaquetas, quando o normal varia de 200.000 a 400.000 (duzentas a quatrocentas mil) plaquetas.

Então começou o tratamento, com cortisona em altas doses, 100 (cem) miligramas de Meticorten por dia, uma dosagem brutal. Realmente as hemorragias desapareceram, as plaquetas subiram para 150.000 (cento e cinquenta mil) e assim ela teve 6 meses tomando cortisona (Meticorten). No fim de 6 meses não funcionou mais a cortisona, mas a cortisona tinha feito ela inchar, não vou dizer engordar, mas, inchar 40 kilos. Então substituiu a cortisona por dois remédios, medicamentos que se usam como quimioterápico para câncer, Enduxan e Metroxathe. As plaquetas subiram de novo e voltaram ao normal, por dois meses, mas no fim de dois meses também não funcionaram.

Então o médico encaminhou-a para um cirurgião que iria tirar o baço dela, porque as plaquetas são mortas no baço. Por algum motivo que a medicina ainda não sabe, elas não são reconhecidas como próprias e o baço mata essas plaquetas com um dia de idade, quando elas devem viver 5 (cinco) dias, e aí a medula óssea não tem a capacidade de repor essas plaquetas. Então a solução que se encontrou foi, única solução, fazer esplenectomia, tirar o baço, mas ela quis saber, uma moça de 20 e poucos anos com um filho de 1 ano e meio, qual a esperança dela, se havia certeza de cura. O cirurgião foi muito honesto: “Só há cura se o fígado substituir a função do baço, senão a senhora não vai ter uma vida que presta e vai durar pouco.”. Ela então decidiu não fazer e voltou para Visconde de Mauá. Eu a mandei fazer a auto-hemoterapia e no fim de seis meses ela estava boa. Depois disso teve mais dois filhos, e com seu baço.

Gangrena por picada de aranha

Essa senhora, que aluga cavalos, dona Maura, foi picada por uma aranha armadeira que é a pior das aranhas, embora seja pequena. Ela se chama armadeira porque ela dá um bote, é marrom, gosta de viver no meio de madeira velha e lá, como é frio no inverno, tem sempre madeira para usar nas lareiras. Dona Maura foi picada por essa aranha, na perna, gangrenou. Então, como não tem antídoto, o Instituto Butantã recomenda que ampute. Ela foi para Santa Casa amputar, mas na hora, agora é o caso curioso que eu vou contar, porque são interessantes as brincadeiras...

A dona Maura é uma pessoa estranha mesmo, muito engraçada, mas merece contar... Ela foi certa, ela fez o que é certo, só que ela não entendeu bem o que era o motivo. Então ela foi lá para amputar a perna, e na hora, ela pensou que era um curativo que iam fazer, quando disseram - ela já amarrada na mesa de operações - que era para cortar a perna, ela começou a gritar e pediu para que a soltassem. Disseram que não, que ela ia morrer se não amputasse a perna. Então ela pediu que chamassem o delegado, que disse: “Se a senhora assinar um termo de responsabilidade os médicos a liberam, porque eles dizem que a senhora vai morrer gangrenada.”. Ela resolveu assinar, e voltou para Mauá pensando em morrer.

Lá apliquei a auto-hemoterapia, só que eu me lembrei de outro recurso, usado por um médico francês cirurgião de guerra de 14 a 18 (1914 a 1918), chamava-se Pierre Delbet, que salvou inúmeros membros amputados com uma solução de cloreto de magnésio feita com 20 (vinte) gramas em 2 (dois) litros de água, para ficar isotônico. Ele lavava as feridas com esse cloreto e ele salvou inúmeras pessoas que tinham gangrena. Acho que se juntaram duas coisas: a ação dessa solução que funcionava como um poderosíssimo desinfetante e a auto-hemoterapia que funciona como um poderoso estímulo imunológico. Em mais ou menos duas ou três semanas a dona Maura estava com a perna curada.

Mas e aí, vem o lado da brincadeira, ela marcou consulta com o médico, que estava fazendo o que o Instituto Butantã mandava fazer. Então marcou consulta lá no consultório particular do médico, esperou ter bastante gente na sala e disse para o médico: “Olha a perna que o senhor me ia cortar era essa aqui!”. Mas ela, que é fazendeira, disse ainda: “Se o senhor há muito tempo não cortava a perna de ninguém, e precisava praticar, era só me dizer que eu trazia um porco e o senhor teria quatro pernas para amputar.”. Essa é Dona Maura, ela fala o que ela pensa, mas não foi nada disso... O médico achou que tinha que amputar, mas ela interpretou que ele queria praticar na perna dela.

Tem aplicação na esclerose múltipla?

Tem, mas não é a mesma coisa não, porque é uma doença degenerativa - não é portanto uma doença auto-imune, auto-agressão por anticorpos não -, é uma doença que a bainha de mielina, a parte branca dos nervos, é destruída. Supõe-se ser genética, que a pessoa já nasce com essa tendência. Há uma frequência grande nas famílias que sofrem de esclerose múltipla de ocorrer em mais pessoas, é uma doença até que dá muito mais em mulher, muito mais frequência na mulher do que no homem. Da mesma maneira que a hemofilia, a mulher não sofre, no caso, e o homem sofre, mas não transmite, e a mulher não sofre, mas transmite.

Eu usei em esclerose múltipla e a paciente teve uma melhora, como no lúpus, artrite reumatóide. Mas há muitos anos ela está durando em situação boa, ela não poderia estar viva muito tempo, quer dizer pelo menos estaciona ou pelo menos retarda a evolução, há um benefício.

Menina com asma muito grave

Essa menina teve o que se chama mal asmático. É uma asma extremamente grave, vivia se internando. De madrugada a mãe tinha que levar a filha para fazer nebulização com bronco-dilatador. Atendi essa criança e prescrevi a auto-hemoterapia. Uma criança de 10 anos aceitou muito bem e começou o tratamento. Normalmente eu mando o paciente voltar dois meses depois.

Como era um caso muito grave, eu mandei que ela voltasse um mês depois e ela não apareceu.

Passando quase dois meses, chega a mãe com a criança, mas constrangida mesmo, só faltando querer se enfiar debaixo da mesa, de tão constrangida. E a mãe disse: “Olha, o senhor me desculpe, eu não trouxe minha filha, porque houve o seguinte: quando

fui tirar a receita da pediatra que trata dela desde os nove meses de idade - e que virou amiga da família, freqüenta festas de aniversários, é uma amiga da gente - saiu a sua receita. A médica viu a receita de auto-hemoterapia, e disse: 'Isso não existe, pelo amor de Deus, não faça isso em sua filha, a senhora vai matá-la, para mim já é como uma filha, eu gosto dela.'. O que é verdade.". Mas isso aconteceu três semanas depois dela sair do meu consultório e a menina já tinha melhorado, tinha passado sem se internar nesse período. Bom, então a mãe decidiu não fazer, porque tinha confiança na Dra. e tinha sido a primeira consulta que ela tinha levado a filha e a outra era já 9 anos e meio de convivência.

Só que, quando completou um mês e pouco, começou ela a piorar de novo. E aí quem exigiu que levasse ao consultório foi a filha: "Eu quero continuar esse tratamento, eu me senti bem, eu quero continuar.". A mãe disse: "Ah, mas eu tenho que falar com o médico.".

Nesse dia meus clientes ficaram mofando lá na sala de espera porque eu levei duas horas com essa mãe, para explicar o que era a auto-hemoterapia, para ela sair acreditando que não havia risco nenhum. Tive que dar 'n' exemplos para ter certeza que iria continuar. Só que, a horas tantas, ela disse para a filha: "Tudo bem, eu vou fazer, mas você vai ajoelhar aqui e jurar que não vai contar à médica.". E fez a filha ajoelhar e prometer que não ia contar!

E esse segredo foi mantido um ano. Quando dei alta para ela, um ano depois, curada, não tinha mais nada, nunca mais teve falta de ar. Só que a mãe chegou com problema de consciência: "Se agora a médica acha que o que curou foi o tratamento dela que levou nove anos para fazer efeito, mas finalmente acabou fazendo efeito, porque ela tem certeza que eu não continuei com aquele tratamento. Isso para mim é um problema de consciência, ela é uma alergista, tem tantos pacientes com o mesmo problema que poderiam se beneficiar, e eu estou com um problema de consciência.".

Aí eu disse para ela: "Bom o problema é seu, não é meu, a senhora é que tem que contar!". "Mas eu fiz minha filha jurar que não ia contar, como é que eu vou fazer com isso? Ela também vai ter que confessar?". "Não. A senhora que a fez jurar, o problema não foi dela, o problema é seu.". Eu não sei como terminou a história. Se ela acabou contando não sei. Porque eu dei alta e nunca mais a menina teve nada. Acabou a asma dela.

Dosagem da auto-hemoterapia

As técnicas iniciais ainda empíricas começaram na França com o professor Ravaut, em 1912. Ele usava em doses crescentes de 1 (um) cc, 2 (dois), 3 (três), 4 (quatro), 5 (cinco), até 10 (dez). Depois o professor Jesse Teixeira já não fazia assim, ele dava logo uma dose única para evitar infecções nos pós-operatórios. Então ele usava 10 (dez) ml de uma vez e, 5 (cinco) dias depois, mais 10 (dez) ml, que era como eu comecei aplicando por ordem de meu pai quando operava os pacientes.

O que eu cheguei à conclusão é que a dose varia com a gravidade do problema. Vamos dizer, 5 (cinco) ml para uma doença que não seja muito séria. No lúpus, miastenias graves, artrite reumatóide eu uso 10 (dez) ml. Quando é uma alergia por exemplo, uma reação alérgica, asma, normalmente eu uso 5 (cinco) ml. Na rinite, 5 (cinco) ml, não há necessidade de doses maiores.

Num caso desesperador, como foi o caso da esclerodermia, o primeiro caso que tratei, em 1976, eu usei 20 (vinte) ml iniciais. Porque eu precisava dar uma resposta violenta para a paciente sair de uma situação, fase final, não tinha nada para se fazer, então, tudo valia.

Pode-se fazer a auto-hemoterapia durante 10, 15, 20 anos. Eu por exemplo, tomo há muitos anos, mais de 20 anos. Não há nenhuma contra-indicação. A gente faz, eu faço, vivo fazendo porque eu visio evitar doenças que poderiam se incorporar no meu dia a dia, porque com a idade que foi avançando, passei pela idade dos acidentes vasculares.

Muito bem, então eu tomava para evitar o acidente vascular, tanto cerebral quanto cardíaco. Agora eu estou tomando porque também me protege contra o câncer, mantenho o Sistema Imunológico ativado. Eu tenho sempre macrófagos prontos para devorar células, porque com a idade - ou até em jovens - aparecem células cancerosas de vez em quando. É como uma fábrica, sem controle de qualidade - existem sempre produtos que não saem corretos e tem que haver um controle de qualidade - e o nosso é o Sistema Imunológico que faz o controle de qualidade das nossas células. Então isso realmente é necessário.

Não há limite de uso, de tempo. Pode se usar uma vida inteira. Eu mando meus pacientes fazerem uma série de 10 aplicações, depois descanso de um mês. Seria, vamos dizer, para usar de forma permanente. Dependendo os intervalos da finalidade com que está sendo aplicada a auto-hemoterapia. Se for apenas preventivo pode fazer intervalos grandes: depois de 2 (dois) ou 3 (três) meses de intervalo, fazer outra série.

Se for visando um problema ou uma doença que já aconteceu e que tenha que ser mantida sob controle, aí se faz intervalos menores, faz-se 10 (dez) aplicações, 30 (trinta) dias de intervalo. Muitos pacientes eu começo com 10 (dez) ml na fase aguda da doença, depois eu reduzo para 5 (cinco) ml por semana.

E há pacientes - agora vou dar o exemplo do caso que é da minha vizinha lá de Visconde de Mauá - ela teve uma doença que iria cegá-la, ela teve toxoplasmose e já estava com 20% (vinte por cento) da visão. Uma amiga dela me contou a história e eu prescrevi a auto-hemoterapia. Por conta dela, quando viu que melhorava, aumentou de 10 (dez) ml para 20 (vinte) ml, tomava 10 (dez) ml em cada nádega, ela recuperou 80% da visão. Isso, já tem mais de 10 anos, bem mais de 10 anos, e até hoje ela faz isso.

O intervalo entre uma aplicação e outra é de 7 (sete) dias. Em casos raros é que eu faço de 5 (cinco) em 5 (cinco) dias, quando eu quero manter o nível de macrófagos no nível máximo, acima de 20% (vinte por cento). Quando não há necessidade disso, quando a infecção está sob controle, eu então faço de 7 (sete) em 7 (sete) dias, porque dá para reativar no 7º (sétimo) dia e voltar de novo aos 20% (vinte por cento).

Faltou eu explicar que do momento que se aplica a auto-hemoterapia leva 8 horas para a taxa dos macrófagos chegar a 22% (vinte e dois por cento). A técnica que o professor Jesse Teixeira usou para comprovar a ação da auto-hemoterapia foi muito simples. Simples por quê? Porque a descoberta é que é difícil. Ele descobriu que passando uma substância cáustica - cantárida - na coxa, forma-se uma bolha. Aí, o que ele fez? Ele resolveu tirar líquido da bolha e contar o número de macrófagos. Constatou que havia 5% (cinco por cento) de macrófagos.

Aí fez a auto-hemoterapia e começou de hora em hora a tirar umas gotas dessa bolha. A cada hora o nível de macrófagos ia subindo e, no fim de 8 horas, chegou aos 22% (vinte e dois por cento). E constatou que durante 5 (cinco) dias manteve os 22% (vinte e dois por cento). Todo dia ele tirava, mas mantinha 20 (vinte) a 22% (vinte e dois por cento). Do 5º (quinto) ao 7º (sétimo) é que começou o declínio. Ele fez a auto-hemoterapia em coelhos e verificou que terminava a ação da auto-hemoterapia quando o sangue terminava, porque ele sacrificava o coelho e verificava a volta aos 5% (cinco por cento).

No local em que tinha sido aplicado o sangue, já não existia mais sangue.

Mas a auto-hemoterapia também é usada em veterinária, se usa em vaca que tem uma doença a vírus que se chama figueira. São como verrugas que nascem no focinho da vaca, e que realmente prejudicam muito a vaca.

Aplicando a auto-hemoterapia - que eles fazem com 20 (vinte) ml na vaca - em 2 (dois) a 3 (três) dias caem todas aquelas verrugas.

Em músculos do braço, às vezes tenho paciente que quer que eu receite os 10 (dez) ml num braço, só para não levar duas picadas. E eu sou contra! Acho que o músculo do braço, o deltóide, comporta 5 (cinco) ml. Agora na nádega sim, pode-se aplicar os 10 (dez) ml. O músculo glúteo tem a capacidade de receber 10 (dez) ml. A senhora M, essa que eu contei da toxoplasmose, aplicava 10 ml em cada nádega, porque ela queria ter o efeito máximo para salvar a vista dela. Mas foi ela mesma, isso não fui eu quem receitei 20 (vinte) ml, foi a própria paciente que decidiu tomar 20 (vinte) ml, para ter um resultado mais eficiente.

Teria que ser feito um estudo da necessidade real. É uma coisa que eu já venho pensando nisso, qual seria a relação com o peso corporal? As dosagens dos medicamentos variam em função do peso corporal, a dosagem que uma criança toma, de 30k (trinta kilos), é muito menos que uma pessoa de 70 k (setenta kilos). Talvez seja desnecessário, em crianças pequenas, usar uma dosagem como se dá em adultos de 5 (cinco) ml. Poderia aplicar 2 (dois) ml a 3 (três) ml. Minha esperança é despertar o interesse de pessoas que queiram fazer uma pesquisa de laboratório e que tenham condições de fazer. Porque eu não, eu faço tudo na base do estudo clínico, na base de raciocínio, sem pesquisa de laboratório, porque eu não tenho laboratório de pesquisa, é tudo pesquisa clínica, de aplicação prática

Como eu tenho certeza de que é uma técnica absolutamente inocente, que nenhum mal faz para a pessoa, nunca vi nenhum problema. Uma injeção de penicilina pode dar um choque anafilático, mas o próprio sangue não dá choque anafilático em ninguém, não há o menor risco nesse tratamento. Nunca vi nenhum abscesso, nenhuma contaminação. Como estimula o Sistema Imunológico - e deve ser aplicada nas melhores condições de higiene -, se for mal aplicada dificilmente vai haver uma infecção, porque o Sistema Imunológico está aguerrido, está quadruplicado. Já vi sim, pacientes que não podem ver sangue e, quando vão tomar injeção, desmaiam. Mas aí é problema emocional, não tem nada a ver com a auto-hemoterapia.

Alexandre Fleming e a descoberta do antibiótico

Ele era um filho de jardineiro que chegou a lorde, graças ao bendito afogamento de Winston Churchill, que tinha 8 anos de idade quando caiu numpoço. Alexandre Fleming tinha 10 anos, era filho de jardineiro do pai de Winston Churchill e salvou Winston Churchill, tirando-o do poço.

Lorde Churchill chamou o pai dele e disse: “A vida do meu filho não tem preço. Peça alguma coisa que eu lhe darei, se quiser uma casa eu lhe darei uma casa.”. “Eu não preciso de casa, eu nasci aqui, meu pai nasceu aqui, meu avô é que foi o primeiro que trabalhou aqui. Eu preciso é conseguir atender um desejo de um filho. Tenho quatro filhos, três vão ser operários, não tem interesses, mas o Alexandre desde pequeno diz que quer ser médico e quer ser pesquisador. Eu não tenho a menor condição de atender ao desejo dele.”. Lorde Churchill disse: “Então ele será, se tiver capacidade. Por falta de dinheiro é que não haverá problema.”. Ele se formou em medicina, o Alexandre, e graças à sua humildade descobriu a penicilina.

Lorde Churchill ofereceu para ele qualquer quarto de sua mansão e o Alexandre disse não. (Isso foi contado pelo próprio Alexandre no Hospital do Servidor do Estado em 1951, na rua Sacadura Cabral.). “Basta um lugar embaixo da escada. Ali há espaço suficiente para montar o laboratório.”. Por sorte era um lugar muito úmido. E ele, fazendo experiências com placas de cultura, um fungo - que adora umidade, o *penicillium notatum* - destruiu uma daquelas placas de cultura. Como ele era um pesquisador, em vez de jogar fora a cultura estragada, quis saber por que tinha havido aquele halo de destruição. Encontrou esse fungo e descobriu que esse fungo secretava uma substância, a penicilina. Então ele começou a usar esse antibiótico em cavalos do jôquei clube de Londres, e em vacas das fazendas das imediações com alguma doença infecciosa.

Um dia aparece para buscá-lo o comandante da Royal Air Force, para ele aplicar a penicilina em Winston Churchill que estava morrendo no Norte da África. Winston Churchill tinha ido dar apoio moral ao general Montgomery, que estava levando a pior com o marechal Rommel, a raposa do deserto de Hitler. Lá contraiu uma pneumonia dupla, não havia recursos, estava praticamente desenganado.

Alexandre Fleming e o comandante da Royal Air Force sozinhos atravessaram por cima da Europa, passando por zonas ocupadas

pelos alemães, em grandes altitudes, e chegaram a tempo de aplicar a penicilina em Churchill. Só que ele, com simplicidade, disse ao comandante da Royal Air Force: “Mas logo Churchill vai ser o primeiro ser humano a receber uma injeção de penicilina. Logo Churchill, nosso primeiro ministro?”. E a resposta: “É tudo ou nada. O caso dele é caso perdido.”. E assim salvou pela segunda vez Winston Churchill, a primeira no poço, que resultou em estudar medicina.

Aí ele diz que nas suas pesquisas tinha constatado que os micróbios ao longo de 10 (dez) anos iam criando resistência a antibiótico, mas também tinha constatado que eles perdiam a memória. Todo antibiótico deveria ser usado num prazo máximo de 10 (dez) anos e depois descontinuado, se possível, alguns anos, já que muitos outros antibióticos surgiram nesse intervalo. Foi por isso que surgiu essa quantidade enorme de antibióticos, todos derivados de fungos. Porém a ganância resultou em usar os antibióticos permanentemente, não descontinuar, e com isso os micróbios criaram resistência - dizem de brincadeira os médicos que trabalham em hospital - que há micróbios residentes, que já até adoram os antibióticos. Essa é que foi a história contada por Alexandre Fleming, o descobridor da penicilina.

E foram os antibióticos que levaram a descontinuar o uso da auto-hemoterapia, quando o normal seria acrescentar, somar e não substituir. Porque cada um age de uma forma diferente: os antibióticos agem impedindo a reprodução dos micróbios e o Sistema Imunológico - ativado pela auto-hemoterapia - completa a tarefa com os macrófagos fagocitando os micróbios. A função dos macrófagos - o termo ‘macro’ é grande e ‘fagos’ é comer - é comer partículas grandes. Usando a auto-hemoterapia junto com os antibióticos haveria muito menos casos de resistência ao antibiótico, porque não sobriam cepas resistentes que depois se reproduzem em outras cepas resistentes de micróbios.

Prevenção do câncer pela auto-hemoterapia

O câncer é uma reprodução anárquica celular. Se o organismo da pessoa não reconhece essas células como próprias e começa a destruí-las no nascedouro, a pessoa pode produzir células chamadas pré-cancerosas e terminar aí, não chegando a células cancerosas, se o Sistema Imunológico estiver devidamente atuante. O câncer é muito mais freqüente quando, com a idade, uma glândula que comanda o Sistema Imunológico - que é uma glândula no peito e que se chama timus - começa a atrofiar. É aí que começa a freqüência dos casos de câncer aumentar.

O Sistema Imunológico, estando ativado, atua como prevenção quanto a um possível câncer. Porque o câncer não começa logo com uma quantidade enorme de células anárquicas, começa com pequeno número. Se o Sistema Imunológico estiver vigilante pode acabar com ele logo, mas isso também depende da idade da pessoa. Porque depois dos 55 anos começa o declínio do timus, ele vai atrofiando.

A mulher foi vítima da pílula anticoncepcional, que exige muito do Sistema Imunológico. Se a mulher tomasse a pílula e fizesse a auto-hemoterapia não teria problema, porque manteria o Sistema Imunológico ativado. O Sistema Imunológico poderia fazer o controle disso evitando que a pílula tivesse os efeitos nocivos que tem como todo hormônio. Todo hormônio artificial tem efeitos nocivos, por isso que hoje se está usando na menopausa mais o hormônio natural de fitoterápicos - isoflavonas -, fugindo do hormônio de reposição química. Depois dos 50 anos, quando começa o declínio do timus, é hora de começar o tratamento da auto-hemoterapia.

Um caso de acne

Anos atrás eu sempre fazia uma parada para fazer um lanche quando ia para Visconde de Mauá, num posto de gasolina que tinha também lanchonete. Parei ali, e eu vejo uma menina com acne como até hoje não vi igual. Decidi dar uma receita para ela, embora ninguém estivesse me chamando, porque sabia que poderia curá-la com auto-hemoterapia. Então falei com uma mocinha que estava nos servindo e disse: “Olhe, fale com ela lá que eu posso curar esse problema e dou isso de graça.”.

Mal eu sabia que essa menina era filha do dono dos postos Olá, Embaixador e Presidente. Não era falta de dinheiro não, pois a mãe disse: “De dois em dois meses nós a levamos ao Rio de Janeiro, mas há dois anos que a levamos e não tem havido melhora nenhuma.”. “A senhora não pediu nada, mas eu vou dar uma receita para sua filha.”. E dei a receita de auto-hemoterapia para ela. Resultado, foi a receita mais cara que até hoje eu já prescrevi, porque durante um ano eu não consegui pagar nada no posto. O dono do posto já tinha deixado a ordem para não receber dinheiro meu de jeito nenhum. Até que um ano depois eu decidi nem ir mais lá ao posto, porque já estava constrangido de não poder pagar. Ela se curou desse acne terrível, ficou limpa completamente, foi uma coisa milagrosa, o pior caso de acne que já vi na vida.

Cloreto de magnésio

O magnésio é de enorme importância no uso do dia a dia, todo mundo deveria tomar, porque os alimentos hoje estão pobres de magnésio. O motivo é simples demais, é que as plantas precisam muito do magnésio para respirar. O mecanismo clorofílico delas - isto é, a fixação do gás carbônico e eliminação do oxigênio - é o contrário do que nós fazemos. Na planta quem faz é a clorofila através do magnésio.

Acontece que o adubo químico que se usa hoje em dia é o NPK - nitrogênio, fósforo e potássio. Não se repõe o magnésio na terra. Antigamente - quando as cidades eram todas de casas que tinham fossa - o magnésio que é eliminado pelas fezes voltava para o lençol freático. Mas hoje vai tudo para os rios e para o mar, havendo pauperização crescente de magnésio nas terras.

As duas funções mais importantes do magnésio são regular o metabolismo do cálcio no organismo e fixar cálcio onde deve haver e eliminar cálcio onde não deve haver. As calcificações na coluna, as calcificações nas articulações, as calcificações nas artérias, ocorrem por essa carência de magnésio. As calcificações nos rins, cálculos de oxalato de cálcio, ocorrem por falta de

magnésio. Basta dar magnésio para o paciente que ele derrete esses cálculos renais, que não sejam os de urato e fosfato. O professor Pierre Delbet, médico, usava o magnésio para lavar as feridas na guerra de 1914 a 1918, sem saber o porquê. Depois ele descobriu que o magnésio ativava também o Sistema Imunológico. A prova disso é que, na França, o mapa do câncer e o mapa do magnésio mostram que na metade sul da França terras têm muito magnésio e a mortalidade por câncer era de menos de 3,5% (três e meio por cento). E no norte da França, em que as terras são pobres de magnésio, mais de 8,5% (oito e meio por cento) das pessoas morriam de câncer. Na Itália é muito pior, a experiência é interessantíssima, devido a um decreto de um César válido até hoje. Muita gente morre de câncer sem saber por quê. No livro do professor Pierre Delbet "A Política Preventiva do Câncer", ele mostra a incidência de câncer do norte até o sul da Itália. Por um decreto, ainda em vigor, de um imperador, de um dos Césares romanos, era proibido transportar o sal de uma região para outra para não encarecer o sal, a finalidade era essa. Acontece que por causa disso - e como o norte da Itália é muito rico em minas de sal-gema, sal da terra que tem só cloreto de sódio e zero em magnésio - a incidência de câncer varia de 7% (sete por cento) a 10% (dez por cento).

No centro da Itália, onde está a capital Roma, o povo já usa sal do mar. Mas, como tem mais poder aquisitivo, usa um sal que tem um pouquinho de magnésio, 0,08% (zero vírgula zero oito por cento) de magnésio. A incidência de câncer cai para 4,5% (quatro e meio por cento). E no sul da Itália, por pobreza, o povo usa o sal que ele dá para o gado, que é um sal riquíssimo em magnésio, mas que vira água, vira salmoura. Então eles usam tinhas de madeira, na qual põem o sal, temperando a comida. É tradição deles. E, por causa disso, no sul da Itália a incidência de câncer não chega a 2% (dois por cento), pelo magnésio contido.

Sabe de onde vem o cloreto de magnésio que usamos aqui no Rio de Janeiro? É do sal produzido em Cabo Frio, onde o cloreto de magnésio - que é altamente higroscópico - é retirado para o sal poder ser comercializado e ter mais valor.

Dosagem do uso do magnésio

Para preparar é a coisa mais simples: 20g (vinte gramas) ou duas colheres de sopa das rasas em 1 (um) litro de água. Se a pessoa não tiver nada, como suplemento alimentar, tomar 1 (uma) xícara das de cafezinho por dia. Mas se a pessoa já tiver coluna com osteófitos (bicos de papagaio), artrose, tomar 2 (duas) xícaras das de cafezinho por dia dessa solução de cloreto de magnésio. No caso de cálculo renal, eu chego a dar 3 (três) por dia, quando os cálculos são de oxalato de cálcio.

Para lavar as feridas não se usa essa solução forte de 20g (vinte gramas) em 1 (um) litro d'água. Usa-se uma solução que fica isotônica, 20g (vinte gramas) em 2 (dois) litros de água. Essa solução funciona melhor do que desinfetantes. Porque, além de funcionar como desinfetante, ela estimula o Sistema Imunológico no local.

E nos casos das verrugas?

As verrugas ocorrem por falta de magnésio. E devido a essa deficiência os vírus conseguem se multiplicar, criando verrugas.

E se o cloreto ficar úmido dentro do frasco?

Não tem problema, nenhuma importância, o sal não tem tempo de validade, o magnésio não tem tempo de validade, é eterno.

Cálculos renais

A falta de magnésio é que causa os cálculos renais de oxalato de cálcio. O cálcio se precipita e se fixa ao ácido oxálico contido na batata, tomate, espinafre, etc., gerando os cálculos renais de oxalato de cálcio.

Existem outros tipos de cálculos renais?

Existem os de uratos produzidos pelas carnes - principalmente vísceras - e os de fosfato, que provém dos legumes que têm fosfatos.

O Cloreto de Magnésio freia as metástases do câncer?

Não, isso, frear, eu não digo; mas eu digo, pelo menos retarda, como o professor Pierre Delbet provou no seu livro "A política preventiva do câncer". O indivíduo - usando uma quantidade suficiente de magnésio a vida inteira - tem a possibilidade de ter câncer incomparavelmente menor do que quem tem carência de magnésio.

Há contra-indicação para o uso do Cloreto de Magnésio?

O único caso que existe é se a pessoa tiver insuficiência renal. Porque o magnésio em excesso se elimina pela urina. Agora se a pessoa não estiver urinando, aí pode passar de uma hipomagnesemia - que é o comum - para uma hipermagnesemia. Mas só se a pessoa não estiver urinando normalmente.

Dosagem correta do Magnésio

Por exemplo, uma coisa errada: o cloreto de magnésio vendido nas farmácias na dose de 33g (trinta e três gramas), se dissolver em 1 (um) litro de água pode ser laxante. Aí está realmente excessivamente concentrado, teria que ser 20g (vinte gramas) em 1 (um) litro. Ou essas 33g (trinta e três gramas) devem se dissolvidas em 1 ½ (um e meio) litro de água.

O senhor faz uma demonstração de auto-hemoterapia?

Eu faço. Eu faço, não tem problema, eu tenho o material, o que não falta aqui em casa é material para fazer auto-hemoterapia, aqui em casa é artigo de 1ª necessidade...(então - no DVD - ele aplica na esposa dele)... É uma coisa simples, que pode resultar em tanto sofrimento a menos...

Ictiose

O paciente não teve uma cura rápida, não. Levou mais ou menos 1 (um) ano para a pele mudar completamente e deixar de apresentar aquelas lesões, como se fossem escamas de peixe. A secura da pele era muito grande, ele sentia um prurido terrível, não podendo se controlar e prejudicando o contato dele com os pacientes. Com esse tratamento, com a auto-hemoterapia, ele foi gradualmente melhorando - é verdade que eu dei também vitamina E, remédios que atuavam na pele, vitamina A - mas o que realmente atuou foi a auto-hemoterapia. Receitei também minerais porque a pele dele não tinha vitalidade nenhuma, toda estriada, e com aquelas relevos como se fossem escamas de peixe. Foi o único caso que eu tive de Ictiose.

AIDS

Há muitos pacientes aidéticos que fazem a auto-hemoterapia e estão se dando bem. Eles mantêm as taxas que se chamam CD4 em níveis razoáveis. Como eles fazem uso também de outros medicamentos, eu não posso atribuir só à auto-hemoterapia. Há uma melhora, o paciente vive bem, eu tenho pacientes com muitos anos vivendo com AIDS, e vida normal. Mas eles também fazem uso destes coquetéis junto com a auto-hemoterapia. Como a auto-hemoterapia só atua na parte imunológica e é uma doença que atinge o Sistema Imunológico (imunodeficiência adquirida), pode ser que a auto-hemoterapia esteja dando uma contribuição nesta sobrevivência de boa qualidade.

Um caso de cura de AIDS

O caso foi de um dentista que se contaminou com o vírus do HIV no consultório. Ele não era um paciente de risco. Era de risco no sentido de que não se protegia das feridas de aidéticos que ele tratava no consultório. Fez um exame e deu o HIV positivo. Mandeí que ele repetisse, porque eu sabia que ele não era promíscuo, só vivia com a mesma mulher, era meu cliente desde os 4 (quatro) anos de idade, era um mestre em soltar pipa, eu o conheci desde pequenininho. Curei a asma dele quando tinha 5 (cinco) anos. Resolvi receitar a auto-hemoterapia para ver o que dava, depois do 2º (segundo) exame que deu positivo, foram 2 (dois) semestres. Primeiro fez em 2 (dois) laboratórios. E, 6 (seis) meses depois, deu positivo de novo. No 3º (terceiro) exame, 6 (seis) meses depois, ele me telefonou, véspera de Natal, dizendo que tinha uma grande notícia para me dar. E a notícia era que tinha dado negativo. Então eu falei com ele: "Não festeje já. Repita esse exame em outro laboratório.". Ele repetiu e deu negativo. Já se passaram uns 6 (seis) anos. Está negativado até hoje.

Se isso foi por que ele tinha uma saúde muito boa e a auto-hemoterapia foi a força a mais do Sistema Imunológico que derrotou o vírus HIV e conseguiu acabar com ele, eu não sei dizer. Foi um doente que eu tratei em condições muito boas, desde o início. A maioria dos outros são doentes que já trato quando já estão com o HIV há... 3 (três) anos... 5 (cinco) anos... 8 (oito) anos... É diferente. Esse foi logo no início - com 2 (dois) meses de HIV - que eu comecei o tratamento.

Um paciente com Hepatite C

Ele se deu muito bem, quer dizer, conseguiu controlar a doença. A doença não teve progresso ao longo de anos e vem se dando muito bem com a auto-hemoterapia. Não chegou a fazer uso destes tratamentos modernos que é o Interferon Perguilhado. Não está negativado, porém tem as provas de atividade hepáticas muito boas, sempre normais. Mas o vírus, os marcadores de vírus, permanecem. Mas isso vai permanecer o resto da vida, porque, em todos os casos de hepatite, sempre os marcadores permanecem. A pessoa pode curar a doença, mas fica a marca.

Uso associado da auto-hemoterapia com Ascaridil

O Ascaridil é um medicamento que foi e é usado para vermes. A matéria-prima genérica chama-se: Cloridrato de Levamisol. A ação imuno-moduladora do Ascaridil foi descoberta por acaso por médicos americanos que, fazendo uma campanha contra a verminose na Califórnia, verificaram que os pacientes com leucemia tinham melhorado. Eles resolveram estudar o Cloridrato de Levamisol e descobriram que ele tinha um enorme potencial de estímulo imunológico, e funcionava em uma série de doenças. Em herpes, funcionava muito bem, herpes simples, herpes zoster e até em hanseníase ele foi usado com ótimos resultados, artrite reumatóide e também em câncer, estimulando o Sistema Imunológico. Usavam como coadjuvante da quimioterapia e da radioterapia.

Misteriosamente, o produto com esta finalidade que se chamava Stimamizol foi retirado do mercado. Como eu tenho a cópia da bula do Stimamizol, juntei com a cópia da bula do Ascaridil. Dou essas cópias para meus pacientes, para que compreendam o motivo de receitar remédio contra vermes para curar artrite reumatóide, herpes, etc.

A dosagem de Ascaridil

O Cloridrato de Levamisol é um modulador imunológico, ele não é apenas um estímulo imunológico. Somando o Cloridrato de Levamisol à auto-hemoterapia - um modulando, o outro estimulando - funciona muito bem nas doenças auto-imunes. Tomando 2 (dois) comprimidos por semana durante 8 (oito) semanas - depois dando um intervalo de um mês para descansar, liberar o organismo do produto - e repetindo o que foi feito, vai ajudar muito numa doença auto-imune que chama-se artrite reumatóide. Além disso funciona no mal de Hansen, na brucelose e dá excelentes resultados no herpes simples e zoster - os dois tipos, genital, labial. Os 2 (dois) comprimidos de Ascaridil, na dose de 150mg (cento e cinquenta miligramas), devem ser tomados em (2) dois dias seguidos, 1 (um) por dia, durante 8 (oito) semanas.

Mulheres grávidas ou amamentando podem fazer uso da auto-hemoterapia?

As mulheres grávidas podem fazer auto-hemoterapia, não há perigo nenhum. Amamentando, o leite vai conter mais anticorpos do que se ela não fizer a auto-hemoterapia. A criança vai receber um reforço imunológico.

As pessoas que fazem quimioterapia podem fazer uso da auto-hemoterapia?

As pessoas que estão fazendo quimioterapia devem fazer a auto-hemoterapia. No caso da radioterapia não há necessidade de fazer a auto-hemoterapia, porque não vai acrescentar nem beneficiar nada. Como a quimioterapia afeta negativamente o Sistema Imunológico - porque ela atua como imunossupressora, não só sobre as células neoplásicas ou cancerosas, mas também sobre as células boas, de defesa - então a auto-hemoterapia feita simultaneamente evita que o Sistema Imunológico baixe demasiadamente. Porque não existe ainda uma quimioterapia que seja dirigida especificamente para as células cancerosas, ela debilita também as células de defesa e aí a auto-hemoterapia vai contrabalançar, vai reduzir seus efeitos nocivos.

A auto-hemoterapia é válida nas complicações de diabetes?

Seria válido, porque no caso da gangrena, por exemplo, eu tive uma paciente que teve uma úlcera de perna, de pé, aliás, pegou o tornozelo dela, e já se via até os tendões. Era um caso que chegou no nível de amputação. Estava marcado para 2 (dois) ou 3 (três) dias depois, a amputação deste pé. Essa senhora era diabética há muitos anos. Fui chamado para atendê-la e achei que deveria ser tentada a auto-hemoterapia, para evitar a amputação. Ela fez o tratamento de algumas semanas, a úlcera fechou e não teve que amputar. Veio a falecer uns 20 (vinte) anos depois, com o seu pé. Ela faleceu em consequência da diabetes - de um acidente vascular agudo, enfarto do miocárdio, porque a diabetes produz esses acidentes vasculares. Mas ela morreu com o pé que seria amputado uns 20 (vinte) anos antes. Quer dizer, ela ganhou 20 (vinte) anos de uma qualidade de vida maior porque já podia caminhar, andar perfeitamente sem uso de nenhum aparelho.

Na cegueira acontece que a diabetes produz uma arterite, uma inflamação na íntima das artérias, é por isso que leva à cegueira, à falta de oxigenação dos tecidos em função do entupimento. A auto-hemoterapia pode realmente influenciar em alguma coisa, porque dá uma proteção maior à célula, aumenta a resistência da célula a essa irritação da glicose. Não que ela cure - ela não atua curando a diabetes, de maneira nenhuma - mas ela, pelo menos, protege a célula e os efeitos adversos levam mais tempo para ocorrer. É uma forma de retardar a destruição celular que ocorre em função da diabetes, que vai afetando todo o sistema vascular - não só os pequenos vasos, afeta os maiores depois. É uma doença que precisa ser combatida com muitos medicamentos que atuam contra os radicais livres. Não é só controlar a glicose, é necessário evitar agressão à célula pelos radicais livres, isso com vitaminas A, E e C, selênio e várias substâncias que protegem a célula.

Amplitude da auto-hemoterapia

Realmente a amplitude da ação da auto-hemoterapia é muito grande. Porque ela atua sobre o Sistema Imunológico de um modo geral, quadruplicando uma área do Sistema Imunológico que é o Sistema Retículo-Endotelial, aumentando os macrófagos de 5% (cinco por cento) para 22% (vinte e dois por cento) - e eles são os responsáveis por toda essa limpeza.

A auto-hemoterapia, aumentando o número de macrófagos, faz com que todo o sistema de atuação dos agressores que ocorrem no organismo - seja de vírus, seja de bactérias, seja de células anormais, pré-cancerosas - tudo isso possa ser inibido pela ativação do Sistema Imunológico. Realmente a auto-hemoterapia tem uma aplicação muito ampla, além de que constatei que ela atua numa área do sistema nervoso, que é a área do sistema nervoso autônomo. Ela organiza o sistema vago simpático e com isso dá uma tranquilidade maior às pessoas.

As pessoas tensas tendem a ser simpaticotônicas, e isso causa contração vascular, isso favorece a hipertensão. A auto-hemoterapia vai manter sob controle a pressão, mantendo o equilíbrio correto entre o sistema vago - que dilata os vasos - e o sistema simpático, que contrai. É uma outra ajuda, junto com outros recursos. É um auxiliar no combate à hipertensão, que é uma doença que atinge bilhões de pessoas no mundo, devido às tensões do stress da vida moderna, do medo, da insegurança. Hoje a hipertensão está se tornando um problema de saúde pública muito grave. E a auto-hemoterapia, pelo menos equilibrando o sistema neurovegetativo, já contribui para que as consequências da hipertensão sejam menos graves.

A auto-hemoterapia é sempre benéfica?

Sempre. Porque o mínimo que se pode dizer é que existe uma curva. O Sistema Imunológico cresce a partir do nascimento, a criança nasce com o Sistema Imunológico praticamente não funcionando. Ela recebe a última carga da placenta quando esta se contrai e joga uma quantidade enorme de anticorpos para dentro da criança. Durante 6 (seis) meses ela vive protegida por estes anticorpos que ela recebeu da mãe. Seria o caso de, durante a gravidez, a mulher fazer a auto-hemoterapia para que a criança nasça com o Sistema Imunológico potencializado. Terminando esse período de 6 (seis) meses é que começam as doenças infantis, exatamente porque terminou a reserva imunológica da criança.

A criança começa então a construir o seu próprio Sistema Imunológico, lutando contra os agressores que estão em volta. Neste período começa o programa de vacinação. A vacina produz o mesmo efeito das agressões produzidas pelas doenças: é a doença atenuada, apenas de uma forma que o organismo não corre o risco de adoecer, a não ser que seja uma vacina defeituosa - mas se estiver perfeita não causa doença, ela produz imunidade à doença.

Então a criança vai crescendo, seu Sistema Imunológico chega ao pique máximo entre os 14 (catorze) e os 16 (dezesseis) anos, quando ele atinge a plenitude. Aí se mantém neste nível até em torno dos 50 (cinquenta) aos 55 (cinquenta e cinco) anos. Começa então o declínio do Sistema Imunológico quando o timus - a glândula que comanda todo o Sistema Imunológico - começa a atrofiar. Daí por diante, a auto-hemoterapia tem um enorme valor porque vai retardar essa curva de declínio. Então seria aí indispensável.

Há pessoas que têm o Sistema Imunológico menos deficiente, outras mais, dependendo da alimentação. Há pessoas que se

alimentam muito mal, com falta de nutrientes que estimulam o Sistema Imunológico, como vitaminas, sais minerais ou proteínas, porque o anticorpo é formado de proteína. Se elas têm uma alimentação deficiente, vão ter um Sistema Imunológico deficiente. É por isso que há muitas pessoas que vivem a vida praticamente sem doenças - resistindo a toda a agressão do meio ambiente - e outras sempre estão doentes. Mas a auto-hemoterapia ajudaria neste caso, para contrabalançar essa deficiência na área de alimentação.

Intervalos menores que 7 (sete) dias são prejudiciais?

Nenhum mal, porque apenas do 5º (quinto) ao 7º (sétimo) dia é que o sangue já está praticamente reabsorvido. E o estímulo imunológico - que ocorre em função desse sangue significar corpo estranho no organismo e que faz o Sistema Imunológico se ativar para rejeitar esse sangue - está declinando. Se fizer com menor espaço de tempo, não há esse declínio - ele se mantém sempre naquela faixa dos 20% (vinte por cento) a 22% (vinte e dois por cento) de macrófagos, quando o normal é 5% (cinco por cento) -, não vai haver nenhum prejuízo. Não há necessidade, vai sacrificar o paciente. Só quando eu preciso que o paciente se mantenha no nível máximo eu faço com 5 (cinco) dias de intervalo.

A auto-hemoterapia pode ser feita sem pausa?

Perfeitamente. Eu só mando fazer interrupção exclusivamente para descansar músculos e veias.

A variação de dosagens - 5 (cinco) ml, 10 (dez) ml, 20 (vinte) ml - faz também aumentar a taxa de monócitos?

Não. A única diferença é que, nas doenças auto-imunes, eu às vezes uso até 20 (vinte) ml, nos casos mais graves. E dividindo em 4 (quatro) lugares, aplicando 5 (cinco) ml em cada braço e 5 (cinco) ml em cada nádega. Provoco com isso o desvio do Sistema Imunológico viciado em atacar o próprio corpo, que, em lugar de cumprir a função dele - que é nos defender dos agressores - ele está atuando contra o próprio corpo, como se fosse um inimigo.

No caso da artrite reumatóide, afeta as articulações e cria até deformações. Acredito que esteja pensando atender a um pedido do inconsciente para desviar um sofrimento psíquico para uma área física. E com isso - enquanto esta pessoa está preocupada com seus ossos, seus dedos deformados - esquece os problemas que motivaram o desvio. É uma desgraça sofrer fisicamente, só para aliviar psiquicamente as tensões, mas acontece, e eu tenho provas disso.

A partir de que idade crianças podem fazer auto-hemoterapia?

Ai depende muito da criança, porque eu já tive há pouco tempo uma criança asmática grave de 5 (cinco) anos que aceitou perfeitamente a auto-hemoterapia. Tinha um controle emocional tão bom que, eu explicando a ela que ela ia ser beneficiada, se convenceu. Quem mais sofre, quando ela toma a auto-hemoterapia, é a mãe.

E a auto-hemoterapia na geriatria?

Para mim, a área em que deveria ser mais utilizada a auto-hemoterapia é dentro da geriatria. Justamente porque corresponde à época em que o Sistema Imunológico está em declínio.

A auto-hemoterapia funciona na cicatrização de escaras?

Funciona, ajudando a cicatrização das escaras. Lógico que não pode colocar peso sobre o local. Devem-se usar protetores, porque a escara é produzida por um atrito contínuo da pele sobre o leito. Além do atrito, há a falta de oxigenação pela pressão local, os vasos sanguíneos não abastecem de oxigênio os tecidos, eles tendem a se destruir, mas a auto-hemoterapia vai ajudar a reconstruir e a cicatrização vai se tornar mais rápida.

E o HPV?

É, esse vírus é muito freqüente no colo do útero. Não tenho experiência porque não sou ginecologista, mas acho que valeria, porque como a auto-hemoterapia atua de modo geral contra vírus - e o HPV é um vírus -, eu acho que deveria também ser usada. Os ginecologistas é que teriam que fazer a experiência e introduzir isso numa prática comum. Se funcionar bem - como eu acredito que deve funcionar, pois funciona em outros vírus - não será nesse caso que será diferente.

E no vitiligo?

Os pacientes portadores de vitiligo pioram quando ficam tensos. Como o sistema neurovegetativo é equilibrado pela auto-hemoterapia, evitam-se essas recaídas, essas fases ruins em que há um aumento muito grande das manchas do vitiligo. Mas não vai curar o vitiligo, não vai ter nenhum efeito de cura.

Nas amigdalites de repetição?

É altamente válido, muito válido. Há um tipo de amidalite em que eu usei a auto-hemoterapia com resultado muitíssimo bom. É a amigdalite devida ao estreptococo beta hemolítico. É a amidalite que resulta em febre reumática, causando dano ao coração, com atrofia da válvula mitral, que depois só a cirurgia vai corrigir.

Essa amigdalite é extremamente resistente aos antibióticos. E a auto-hemoterapia junto - logicamente junto com o antibiótico - vence a bactéria. Já curei muitos casos de febre reumática em que a origem dessa infecção era na garganta. Nas amígdalas é onde os micróbios se alojam e se protegem.

No João, por exemplo, que hoje já é homem, quando criança teve febre reumática gravíssima. E foi a auto-hemoterapia

que o curou. Ele ficou sem lesão nenhuma.

Outro caso, em Petrópolis, foi considerado até perdido, nunca vi antiestrepolisinas - ASO que é a sigla - alcançar a cifra de mil e tantos, quando o normal vai até 200 (duzentos). Foi a auto-hemoterapia que conseguiu salvar essa menina.

Como a auto-hemoterapia pode ajudar um paciente com câncer?

Como ainda não se descobriu uma quimioterapia específica para célula cancerosa, a quimioterapia atua também sobre as células normais, baixando com isso o nível imunológico e fazendo com que o paciente se torne vulnerável a outro tipo de câncer - ou à repetição daquele câncer em outro órgão, a metástase. Mantendo o Sistema Imunológico ativado, a quimioterapia vai ter o seu lado positivo de destruir a célula cancerosa. E vai ter minimizado o lado negativo que destrói as células boas que protegem contra a repetição desse câncer.

No caso da radioterapia - que também a radioterapia prejudica muito o Sistema Imunológico - a auto-hemoterapia poderia resgatar esse prejuízo, reativando o Sistema Imunológico, evitando um outro câncer.

Então é válido nos dois casos. Agora, não dizer que vai curar o câncer. Ela vai ajudar os meios que curam o câncer, radioterapia ou quimioterapia. Ou no caso mesmo de uma cirurgia, em que algumas células ficaram fora do tumor retirado e que poderiam, através dos linfáticos, atingir outros órgãos. A auto-hemoterapia pode evitar que essas células progridam, evitando a multiplicação. Vale a pena também.

Há tipos de câncer incompatíveis com a auto-hemoterapia?

Nenhum. Em todos deve ser usada. Pode ser usada em qualquer caso. Não há nenhum caso em que a auto-hemoterapia não seja útil. Pode não ser suficiente, mas de qualquer maneira, pelo menos, vai evitar que o tumor se torne mais invasivo. Vai ser uma ajuda.

Surtos epidêmicos e auto-hemoterapia?

Nisso funcionaria, aí seria de grande valor, de uma economia enorme. Porque as pessoas que estivessem já atacadas por um desses males, elas teriam a sua recuperação mais acelerada. Seria menos tempo de doença, porque quem cura realmente é o Sistema Imunológico, não é antibiótico que cura. O antibiótico é apenas bacteriostático, só faz evitar a reprodução dos micróbios, mas quem termina de curar a infecção é o nosso próprio Sistema Imunológico. Então, isso seria no caso, uma ação da auto-hemoterapia.

As pessoas que ainda não se contaminaram, se estivessem sob a ação da auto-hemoterapia e com o seu Sistema Imunológico ativado, não teriam a doença, evitando que a doença se espalhasse em número maior de pessoas. Um detalhe importante: quando a doença vai se repicando de uma pessoa a outra, o micróbio ou o vírus se torna cada vez mais ativo e mais virulento. É como um exercício que ele faz, se tornando mais violento.

Então seria de grande valor a prática corrente de todos fazerem a auto-hemoterapia. O Ministério da Saúde tomou excelente medida implantando a vacinação contra a gripe. Como não tem recursos para estender a vacinação a toda a população, escolheu um grupo de risco que é o idoso. Eu e minha mulher, que somos idosos, não tomamos a vacina antigripal porque a auto-hemoterapia nos protege. Como também essas vacinas se limitam a dois ou três tipos de vírus, normalmente três, e há uma centena de vírus de gripe, eu prefiro a auto-hemoterapia, que pelo menos eu estou com resistência a todos os vírus, essa é a razão principal.

E no acidente vascular cerebral (AVC)?

Ajuda demais, desde que seja feito o mais rapidamente possível depois do Acidente Vascular Cerebral. Porque se for um acidente hemorrágico, a auto-hemoterapia aumenta os macrófagos que devoram a fibrina que está entupindo os vasos, restabelecendo a circulação muito mais depressa.

Tive há pouco tempo um paciente que teve um acidente vascular, lá em Visconde de Mauá, e eu logo prescrevi a auto-hemoterapia. A recuperação foi muito mais rápida do que seria só com a fisioterapia, praticamente deixando a natureza fazer a fagocitose dessa fibrina. Desentupir com 5% (cinco por cento) de macrófago é bem mais lento do que com 22% (vinte e dois por cento). Por isso nesses casos eu passo de 5 (cinco) em 5 (cinco) dias paranão haver a queda.

E na hipertensão arterial?

A hipertensão não é entupimento, é espasmo arterial. Vale a auto-hemoterapia porque a hipertensão é mais de origem psicossomática, 95% dos casos de hipertensão são hipertensões chamadas essenciais. É o nome que a medicina dá quando não existe uma causa definida. Sabe-se que tem muita relação com o lado emocional e é a grande maioria.

Existe um número pequeno em que a hipertensão é renal. A substância que produz a hipertensão se chama renina. Existe outro número de hipertensos devido ao sangue circular mal, por estar com excesso de colesterol VLDL, colesterol LDL e triglicerídeos. Então há uma hipertensão porque o sangue circula com menor velocidade, mas de qualquer maneira a auto-hemoterapia funciona muito bem, porque vai atuar no caso mesmo **da essencial, essa que representa mais de 90% dos casos. Atua no sistema neurovegetativo, reequilibrando o vago-simpático.** A hipertensão é uma dominância do sistema reequilibrando, a auto-hemoterapia ajuda no tratamento da hipertensão.

E na gota?

Também, porque remove o ácido úrico. Na gota o ácido úrico ultrapassa os 7 (sete) mg por litro, indo a 8 (oito) mg, 10 (dez) mg por litro. O ácido úrico se cristaliza dentro dos tecidos sob forma de agulhas e é por isso que é tremendamente doloroso. A auto-hemoterapia vai fazer com que esses cristais sejam vistos pelo Sistema Imunológico como corpo estranho. E vai eliminá-los.

Esporte e a auto-hemoterapia?

Quando Beckenbauer pendurou as chuteiras, disse que atribuía seu desempenho físico à auto-hemoterapia. Antes de cada jogo ele fazia uma auto-hemoterapia de 10 (dez) ml e atribuía a isso tanto a saúde que tinha quanto a resistência física nos jogos. Essa foi a declaração dele quando deixou de ser jogador e passou a ser técnico da seleção alemã.

Poliomiosite e dermatomiosite?

Poliomiosite, como a dermatomiosite e a artrite reumatóide, são doenças auto-imunes. Em toda doença que tem uma origem auto-imune - quer dizer, tem como origem uma perversão do Sistema Imunológico, que ataca o próprio corpo como se fosse um corpo estranho - é válido o uso da auto-hemoterapia. Porque, em primeiro lugar, a aplicação do sangue, se for difundida em vários lugares (melhor ainda) desvia a agressão imunológica para o sangue, diminuindo a pressão da agressão sobre os tecidos que estão sendo agredidos.

Experiência eu tive com paciente de dermatomiosite, mas de poliomiosite ainda não tive nenhum caso, porém vai funcionar da mesma maneira. Isso porque vai primeiro desviar. E a segunda razão de funcionar nas doenças auto-imunes é que o sangue atinge praticamente cada milímetro cúbico do nosso corpo, exceto os cabelos e os pêlos. Cada centímetro quadrado da pele e cada centímetro quadrado de qualquer órgão estão sempre com sangue. Os ossos têm menos, mas há sangue na medula óssea.

Como o sangue está em todo lugar, e como essas doenças auto-imunes são uma inversão da função imunológica, quando o Sistema Imunológico é desviado, primeiro diminui a pressão da agressão.

E segundo - e aí é muito importante, mas não posso provar, porque só a pesquisa laboratorial poderia fazê-lo -, como o sangue contém os mesmos elementos que o Sistema Imunológico está agredindo, seja qual for a doença auto-imune, vai criar uma espécie de perplexidade. Vai ficar em dúvida, dizendo: "Porquê eu estou agredindo a mim mesmo, se esse sangue contém os mesmos elementos que estou agredindo?". Então o Sistema Imunológico faz um reconhecimento do que é próprio e do que não é próprio. Quer dizer, o Sistema Imunológico estava agredindo o corpo como se fosse um corpo estranho, e vai acabar reconhecendo essas áreas como próprias, através dos elementos do sangue que são os idênticos aos daquelas áreas agredidas.

Mas isso eu não posso provar. Isso é apenas um exercício de inteligência, para tentar explicar o porquê das curas de doenças auto-imunes, curas definitivas. A melhora é muito bem explicada: a agressão é desviada para o sangue aplicado no músculo e naturalmente diminui a agressão nos lugares onde o Sistema Imunológico está agredindo. Isso é uma parte, mas a outra, essa da cura, a única explicação é a indução do que se chama tolerância imunológica. Isso é o que ocorre nas alergias, nas quais tenho ótimos resultados. As alergias são

uma intolerância imunológica contra substâncias que agridem e que acabam afetando o próprio organismo. A auto-hemoterapia é um excelente recurso terapêutico para tais casos.

Dois casos de disritmia e convulsões

Nesses casos, duas crianças tinham comprovadamente uma disritmia. Eram disrítmicas, o eletroencefalograma delas era anormal e tinham convulsões que são chamadas convulsões epiléticas. As doses de fenobarbital que estavam usando eram tão altas que as crianças já não estavam tendo convulsões, mas praticamente estavam impossibilitadas de estudar e de andar de bicicletas. Não tinham condições para mais nada. Usei a auto-hemoterapia nestas duas crianças para eliminar esse excesso de barbitúricos que estava impregnando o cérebro delas.

Acontece que - depois que houve a desimpregnação - as crianças passaram a ter uma atividade normal, podendo brincar à vontade, andar de bicicleta. Deixaram de ter as crises convulsivas, sendo que uma delas há seguramente 20 (vinte) e tantos anos. E a outra, aqui de Mauá, há uns 3 (três) anos, mais ou menos.

Se eu tivesse depois pedido o eletroencefalograma dessas crianças e comparado com o anterior - antes de elas começarem o uso dos barbitúricos - essa comparação é que poderia provar se atua realmente corrigindo as ondas cerebrais, colocando em nível de normalidade. Isso é uma coisa que futuramente pode se provar com a maior facilidade, é que eu apenas pensei, como clínico, resolver o problema que havia. E depois o outro resultado foi inesperado, nem era o objetivo da auto-hemoterapia.

Medicina

Medicina é a arte de curar. Eu só tenho um único compromisso com meus pacientes: aliviar o sofrimento e, quando possível, curar. Por isso que não respeito os padrões chamados científicos. Para mim o que comprova qualquer coisa é o efeito do tratamento. Se ele produz benefícios para o paciente é um tratamento científico, mesmo que não saibamos qual o mecanismo de ação deste tratamento. Eu uso recursos - sejam quais forem - para beneficiar os pacientes, para que tenham alívio do sofrimento e, se possível, a cura.

Como tenho uma mente investigativa, não me satisfaço com isso e procuro encontrar uma solução, algo que me satisfaça, que eu entenda como o tratamento funcionou. Por exemplo, no caso das alergias: o paciente fazendo a auto-hemoterapia tem

uma grande melhora. A alergia na realidade não é nem doença, é uma reação exacerbada do Sistema Imunológico, devido ao grande número de agressões que o ser humano sofre no dia a dia. O ar que ele respira, poluído, os alimentos que contém substâncias conservantes, mas que trazem prejuízo, corantes usados nos alimentos. Isso tudo são agressões, então o organismo das pessoas mais exigentes luta demasiadamente contra isso. Há até já uma suspeita bem fundada de que as pessoas que são muito

alérgicas têm muito menos chance de ter câncer, porque têm um Sistema Imunológico mais zeloso, mais ativado. Isso já é uma suspeita, não é provado.

Procurei encontrar uma solução para explicar o que é alergia e o que representa a cura através da auto-hemoterapia. E inventei uma forma que me satisfaz: como o alérgeno é um corpo estranho, ele não é aceito pelo Sistema Imunológico, daí a briga contra ele, e daí as conseqüências para o paciente. Se tem alergia a inalantes, o que acontece? Começa a espirrar, tentando eliminar o alérgeno pelo catarro. Se esse alérgeno vai para os pulmões, o Sistema Imunológico produz uma secreção para tentar, pela tosse, eliminar esses alérgenos. Na realidade é uma forma de defesa, não é nem doença, é uma defesa contra o que está fazendo mal, o que não deveria existir no ar que ele está respirando, não deveria existir no alimento que ele está comendo.

O que acontece quando se faz a auto-hemoterapia? Esses alérgenos acabam indo para o sangue, eles acabam se fixando, passando para os pulmões, passando para o nariz, para o sangue. Porque todos esses órgãos estão cheios de sangue. Quando o Sistema Imunológico vai lutar contra esse alérgeno, ele vai identificar o alérgeno, vai captá-lo e vai tratar de eliminá-lo, como um corpo estranho. Ao mesmo tempo, vai descobrir como inativar o alérgeno, como vai lutar contra ele, já que ele identificou como corpo estranho, induzindo o que se chama tolerância imunológica. Acaba aceitando como próprio o que antes considerava um inimigo.

O maior alergista que o mundo conheceu, viveu 2.000 anos Antes de Cristo. Chamava-se Metrídades, um rei grego. Quando tinha 10 anos de idade, descobriu que tomando doses diminutas e crescentes de 2 venenos usados para matar os reis - a cicuta e o arsênico, que eram colocados no vinho - ele ficava imune. Não sei como ele descobriu isso. Sei que o prazer dele era ter sempre um provador que tinha que tomar o vinho. Quando o provador caía morto, fulminado com um gole, ele tomava o resto da taça do vinho e era considerado pelo povo como tendo poderes divinos. Ele descobriu que o próprio veneno criava a defesa contra o veneno. Ele tomava em doses crescentes e esse é o princípio da vacina.

Quando se fabrica o soro antiofídico, para depois nos salvar da picada de cobra, injeta-se no cavalo doses crescentes de veneno, até que ele suporte dose que o mataria na primeira dose. O sangue desse cavalo é retirado, separado o soro (a parte branca) e a parte vermelha (dos glóbulos) é jogada fora. A parte branca é que é o soro antiofídico. Mas quem descobriu isso tudo foi o rei Metrídades, 2.000 anos AC.

Aos médicos e futuros médicos

Conferir sempre, nunca aceitar nada como 'isso é coisa do passado', isso é 'atrasado', 'está fora de moda'. Se possível, sempre somar o antigo com o novo. E sempre conferindo que não haja prejuízo para quem vai usar o tratamento.

Por exemplo: **a ventosa**, que ficou em desuso, agora está voltando a se usar no Japão. Foi uma grande técnica usada no século XIX. Curava-se a pneumonia com ventosas. Não se sabia nem o porquê, mas eram aplicadas nos pulmões -

e salvavam-se os pacientes. Não havia antibióticos naquele tempo. O pneumococo era o mesmo que existe hoje, e se curava a pneumonia. Só depois **Reich, com a bioenergética**, explicou o porquê da cura. A ventosa puxava um sangue carregado de energia, subia o potencial de energia acima da dos micróbios. E a energia que estava sendo usada pelos micróbios, para se reproduzir, era tirada deles. A ventosa com isso curava a pneumonia. Mas, antes de Reich publicar os seus livros, nos anos 40 do século XX, os médicos usavam a ventosa sem saber disso, sem saber o porquê, já que funcionava.

A grande lição é considerar como objetivo primeiro da medicina o alívio e a cura do paciente. E depois a nossa satisfação como cientista. Quer nós queiramos ou não, todo médico deve querer saber o porquê das coisas, para se satisfazer. Isso é satisfação pessoal. Mas o compromisso que ele tem, não é esse. E sim de aliviar o sofrimento, esse é o único compromisso que ele tem.

Aos pacientes

Primeiro: mente positiva. Porque a mente negativa agrava o sofrimento. O Sistema Imunológico, quando a pessoa fica negativa em relação ao seu padecimento, declina. Se ela crê na sua cura, ela tem toda chance de vencer a doença. Quando ela acha que a doença não tem cura, já reduziu muito sua possibilidade de cura.

Então, é importantíssimo pensar de forma positiva. A mente tem um enorme poder, tanto de cura, como de destruição. Os casos, que estão aumentando, de doenças auto-imunes têm origem na mente negativa. Aquele caso que eu contei da esclerodermia, no Hospital Cardoso Fontes, foi o inconsciente dela que gerou a doença. Ela tinha um filho excepcional, o marido a abandonou, deixando-a sem poder trabalhar. A mente criou a doença para que toda a família fosse socorrê-la, porque ela estava totalmente desvalida, sem nada, com um filho excepcional e sem poder trabalhar, tendo que cuidar dele. A doença foi a solução para o seu problema. E a auto-hemoterapia foi a solução para a doença.

Relação entre emoção, saúde e doença

Emoções apazíveis, boas, geram saúde. Emoções ruins: medo, medo de violência, ódio, raiva, tristeza, geram a doença.

Tudo aquilo que gratifica a pessoa: tranquilidade, segurança e amor, geram saúde.

Um exemplo simples: uma pessoa sofre de psoríase, está de férias... vai tomar banho de mar, recebe sol, está na praia, a psoríase desaparece toda; volta para o trabalho, no dia seguinte, explode tudo. Por quê? Se ela gostasse realmente do trabalho, o efeito não seria tanto. Mas se ela vai trabalhar no que não gosta - tendo contato com pessoas com quem não se dá, não está feliz ali onde ela está trabalhando - a psoríase desvia sua atenção para seu corpo.

O inconsciente representa em nós 90%. Nós só somos 10% conscientes - 10% racionais e 90% irracionais. E esses 90% nos atende da maneira que ele pode. Ele somatiza as doenças para desviar a atenção do psíquico.

Na realidade a doença muitas vezes não é problema, é solução. Só que depois a pessoa não se conforma com ela, porque traz sofrimento, então ela quer curar a doença.

O que leva a pessoa a mudar o comportamento?

O mais importante é: não chorar sobre o leite derramado. O que não tem remédio remediado está. Essa filosofia muda totalmente a vida. Os chineses consideram a doença como culpa. Eles consideram a doença como algo que a pessoa cria. Nosso lado negativo, esperando sempre o pior, é uma fábrica de doenças, favorecendo a baixa imunológica. A visão otimista das coisas - sempre vendo em tudo que acontece de ruim, algo de bom - muda muito nossa saúde.

Créditos do Vídeo-Depoimento **Auto-Hemoterapia** Contribuição para a Saúde **Conversa com Dr. Luiz Moura** Roteiro, produção, direção Ana Martinez e Luiz Fernando Sarmento Sonatas >Mozart

Interpretação da música Adelaide Moritz Edição >Fernando Marcolini Câmeras> Lincoln Caldas e Francisco Carlos Ramos Fernandes Agradecimentos

Vera Moura e Regina Rodrigues Chaves Vídeo produzido em